

**AUDIÊNCIA PÚBLICA**



# **LONGEVIDADE**

**E DESAFIOS PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS.**



DEPUTADA ESTADUAL

**MÁRCIA**  
HUÇULAK

**PROPONENTE:** Deputada Márcia Huçulak, líder do Bloco Parlamentar Temático da Saúde

**DATA:** 16 de maio de 2024

**LOCAL:** Auditório Legislativo

**OBJETIVOS:** Promover debate e reflexão a fim de identificar e propor soluções para os desafios decorrentes do envelhecimento da população, contribuindo para o aprimoramento e desenvolvimento de políticas públicas que promovam bem-estar, dignidade, inclusão e justiça com foco em gerar mais protagonismo das pessoas idosas.

#### MESA DE DEBATES

**1. Deputada Márcia Huçulak;**

**2. Jorge Augusto Callado Afonso** - Diretor-Presidente do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES

Graduado em Biologia pela PUC-PR. Mestre em Gestão Urbana pela PUC-PR. Diretor de Saneamento Ambiental da SUDERHSA; Secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Paraná; Superintendente do IBAMA no Paraná; Assessor Técnico para área de Meio Ambiente do BRDE; Diretor Superintendente do Parque Tecnológico ITAIPU; Conselheiro do CNPQ; Diretor-Presidente do TECPAR; atual Diretor-Presidente do IPARDES.

**3. Julio Takeshi Suzuki Júnior** - Diretor de Pesquisa do IPARDES

Servidor efetivo do IPARDES há 30 anos, administrador e pós-graduado em gestão pública.

**4. Dr. Marcos Cabrera** – médico e presidente da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia - Seção Paraná

Médico geriatra pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Mestrado em medicina interna, doutorado em cardiogeriatría, professor titular da disciplina de geriatria na Universidade Estadual de Londrina e atual presidente da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia - Seção Paraná.

**5. Dra. Ivete Berkembrock** – coordenadora da pessoa idosa da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba

Especialista em Geriatria titulada pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBBG) e AMB; Especialista em Clínica Médica e em Saúde Coletiva; membro da Câmara técnica de Geriatria do CRM PR; membro permanente do Conselho Consultivo da SBBG; presidente da SBBG 2021-2023; responsável técnica na área da Saúde da Pessoa Idosa na Secretaria de Saúde do Município de Curitiba.

**6. Celia Regina Bim** - Diretora de Projetos do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba – IPPUC.

Formada em Arquitetura e Urbanismo pela PUC-PR. Com especialização em Gestão Técnica do meio Urbano - GTU, Administração Pública, Ciências Sociais e Aplicadas, MBA em Gestão, Educação e Planejamento Ambiental. Atualmente é Diretora de Projetos do IPPUC.

**7. Larissa Marsolik** - Coordenadora Geral de Políticas Públicas para a Pessoa Idosa, representando a Secretária de Estado da Mulher, Igualdade Racial e Pessoa Idosa, Leandre Dal Ponte.

Assistente Social, servidora de carreira do Estado do Paraná há 20 anos, atual Coordenadora Geral de Políticas Públicas para a Pessoa Idosa da SEMIPI.

Além dos palestrantes, a mesa de debates contou com a participação de:

- Urandy do Val – Ativista de defesa dos direitos das pessoas idosas;
- Jorge Nei Neves – Presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa Idosa – CEDI;
- Juliano Gevaerd – Superintendente Executivo da Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba.

O debate coordenado pela deputada Márcia Huçulak destacou o rápido envelhecimento da população paranaense, que deverá chegar a 30% de pessoas com mais de 60 anos até 2050, com prevalência de mulheres na faixa etária acima de 80 anos. Durante as discussões, ficou clara a necessidade de repensar a velhice, promovendo um envelhecimento ativo; e valorizando as pessoas idosas e o processo de envelhecimento. Foram discutidos os impactos da longevidade da população nos serviços de saúde, no financiamento do bem-estar social e a necessidade de políticas públicas transversais e intersetoriais. As recomendações incluíram a preparação das cidades e da sociedade para o envelhecimento, reconhecendo as vantagens da longevidade e a importância do protagonismo das pessoas idosas, a partir da preservação da sua autonomia e independência. Além disso, recomenda-se a estruturação de políticas públicas específicas para idosos, o desenvolvimento de modelos de moradia e cuidados adequados, o combate à discriminação etária e a garantia de financiamento adequado para atender às demandas dessa crescente população, com o planejamento de cidades acolhedoras e amigas de todas as pessoas.

Entre as contribuições é relevante mencionar a fala do Sr. Urandy do Val, representante das pessoas idosas. Sua manifestação, reproduzida integralmente a seguir, trouxe importantes reflexões:

Vou ler um trecho do artigo do comentarista do jornal Folha de São Paulo, senhor Martin Wolf, na edição de ontem, que expressa o meu pensamento a respeito do envelhecimento:

*“Precisamos repensar a velhice. Tanto individualmente quanto socialmente. Não devemos empurrar uma grande parte de nossa sociedade para uma velhice improdutiva e insalubre. Podemos ir, devemos fazer muito melhor, tanto individualmente quanto socialmente. Haverá muito mais pessoas com mais de 100 anos nos próximos anos. Hoje, a questão é como as pessoas estão envelhecendo? Elas desfrutam de uma velhice vigorosa, e vão subitamente morrer? Ou viverão sem olhos, sem dente, sem nada, por muitos anos, impotentes e sem esperança? Precisamos mudar não apenas como envelhecemos, mas como pensamos sobre a idade.”*

*“E assim abro parênteses a respeito de uma coisa que me incomoda. É quando as pessoas se dirigem a mim no diminutivo. Eu fico louco da vida com isso, porque estão me infantilizando. Embora eu reconheça que é carinhoso, mas é uma infantilização. Outra coisa também me incomoda: se eu vou ao restaurante acompanhado do meu neto, o maître ou o garçom se dirige ao meu neto, e quem vai pagar a conta sou eu. Se eu vou a uma loja de roupas, para comprar uma roupa para mim, acompanhado de uma filha, a vendedora se dirige à minha filha e não a mim. Isso nós precisamos mudar e eu não fico quieto. Quando acontece, eu já chamo a atenção na hora. Peço desculpas e chamo a atenção porque acho que é uma forma de tentar mudar o olhar sobre as pessoas idosas num país, em que a maioria provavelmente viverá até os 90 anos, muitos até mais. Isso precisa ser completamente repensado. E aqui, para terminar, eu quero lembrar a fala feita pelo ex-secretário geral da ONU (Organização das Nações Unidas) Kofi Annan. Ele disse que na África, quando morre uma pessoa idosa, é uma biblioteca que desaparece. Isso também é válido para o Brasil. Uma reunião como essa me deixa muito satisfeito, porque precisamos pensar diferente a respeito das pessoas idosas. Obrigado.”*

## 1. Crescimento da População Idosa

A proporção de pessoas idosas vem crescendo de forma significativa, conforme apontam as últimas pesquisas censitárias. No Paraná, o Censo de 1991 registrou que 7% da população tinha mais de 60 anos. Em 2010, esse percentual subiu para 11% e, em 2022, já alcançou 17%. As projeções indicam que, em 2050, 30% da população terá mais de 60 anos, totalizando mais de 3 milhões de pessoas idosas no Paraná.

A estrutura etária do Paraná está mudando rapidamente. Em 1991, a representação gráfica da população era uma pirâmide perfeita, com uma base larga formada por crianças e adolescentes, e um ápice estreito devido ao pequeno número de pessoas idosas. A partir de 2022, observa-se um crescimento dos estratos etários intermediários e um estreitamento das faixas etárias de 0 a 4 anos e de 5 a 9 anos.

Em 2022, a representação gráfica etária apresenta um formato mais quadrado, evidenciando o rápido envelhecimento da população e o aumento da idade média no Estado do Paraná. As projeções populacionais para 2050 indicam, além de um crescimento expressivo na população idosa, um aumento significativo de mulheres com mais de 80 anos.

O crescimento da população idosa ressalta a necessidade de aprimoramento das políticas públicas. O Censo 2022 indica que o Paraná conta com 134 municípios onde a proporção de pessoas idosas é superior a 20%. Em 263 municípios essa proporção encontra-se entre 10% e 20%. Apenas dois municípios, Fazenda Rio Grande e Itaperuçu, apresentaram números inferiores a 10%.

Os municípios com maior número de pessoas idosas no Paraná são Curitiba, com 321.677; Londrina, com 101.948; e Maringá, com 75.004 pessoas. Os municípios com menor número de habitantes acima de 60 anos são Jardim Olinda, com 205; Nova Aliança do Ivaí, com 243; e Santa Inês, com 379 pessoas.

O envelhecimento populacional exerce uma pressão significativa sobre os serviços públicos de saúde. Um levantamento feito pelo IPARDES aponta que, em 2022, a média anual de atendimentos ambulatoriais para pessoas acima de 70 anos foi de 32,1. Para a população entre 40 e 49 anos, esse número cai para 14,3 atendimentos. Além disso, o impacto do envelhecimento populacional pode ser percebido no financiamento do sistema de bem-estar social, visto que a população que contribui para o sistema está diminuindo proporcionalmente, enquanto o número de beneficiários está aumentando.

## 2. Protagonismo e qualidade de vida

O aumento do contingente de idosos no Brasil se deve à redução no número de nascimentos e ao aumento da longevidade. O reconhecimento dessa realidade envolveu a academia, os profissionais de saúde e toda a sociedade.

Há 30 anos, quando se discutia sobre pessoas idosas, os temas principais eram as doenças que as acometem, o aumento nas despesas de saúde e outros problemas gerados pelo crescimento da população idosa. Isso gerou um impacto na sociedade, caracterizado por preconceito. As pessoas idosas eram consideradas um peso, e ninguém queria envelhecer. A sociedade, de certa forma, cerceou a participação dos mais velhos, limitando os espaços de convivência a grupos de idosos.

O processo de envelhecimento passou a ser estudado com mais atenção pela academia, e percebeu-se que é possível viver mais e com qualidade de vida. A Organização Mundial da Saúde instituiu o termo “Envelhecimento Ativo”, incentivando a promoção de um envelhecimento saudável. A ciência já comprovou práticas que viabilizam a longevidade com saúde e autonomia.



Constatou-se então que há vantagens em envelhecer. É importante destacar os bônus que vêm com a idade avançada: mais sensibilidade, gratidão, generosidade e resiliência. Portanto, há muitas coisas boas no envelhecimento.

Reconhecer que a pessoa com mais de 60 anos pode ser protagonista na sociedade é essencial. As pessoas nessa faixa etária podem ser produtivas, participar e ajudar a definir prioridades, além de apontar demandas. Acima de tudo, podem ser cidadãos ativos e participativos. Por isso, as políticas públicas devem ir além da oferta de medicamentos ou tratamentos de saúde. Devem ser formatadas para proporcionar educação, oportunidades de trabalho e tudo mais que for do desejo das pessoas idosas, reconhecendo suas capacidades e sonhos.

A ciência conseguiu ampliar a expectativa de vida, e há cada vez mais pessoas acima de 80 anos, especialmente mulheres. Esse envelhecimento traz fragilidades e vulnerabilidades, e a qualidade de vida desse segmento da população depende muito de suas escolhas e decisões individuais, em relação ao estilo de vida. Além de uma alimentação saudável e da prática de exercícios físicos, é preciso manter as habilidades cognitivas e as relações sociais e afetivas.

### 3. Cuidados e saúde

São necessárias políticas públicas que permitam que os idosos vivam bem, mesmo com doenças crônicas, mas com menos incapacidades.

A OMS propôs o desenvolvimento da Década do Envelhecimento Saudável (2021 a 2030) com quatro áreas de ação;

- Mudar a forma como pensamos, sentimos e agimos com relação à idade e ao envelhecimento, combatendo o etarismo.
- Garantir que as comunidades promovam as capacidades das pessoas idosas.
- Fortalecer serviços de cuidados integrados e de atenção primária à saúde centrados e adequados à pessoa idosa.
- Proporcionar o acesso a cuidados de longo prazo a quem necessite.

Envelhecer é resultado de muitos fatores, não só biológicos, como também socioambientais, incluindo condições econômicas e educacionais. O processo de envelhecimento, associado a doenças crônicas, pode gerar incapacidades na pessoa idosa, aumentando a necessidade de cuidados prolongados.

A autonomia e independência estão associadas aos seguintes fatores:

- Multicomplexidade: apoio no gerenciamento das condições crônicas de doenças no contexto biopsicossocial.
- Medicamentos: desprescrição e orientação para os medicamentos necessários.
- Mobilidade: preservação da mobilidade pelo maior tempo possível e prevenção de quedas.
- Apoio: auxílio no cumprimento das metas e no planejamento para o futuro.

O envelhecimento acarreta maior necessidade de cuidados. É crucial discutir os modelos de atenção e cuidados necessários para os diferentes estágios do envelhecimento e os diversos graus de dependência que podem surgir com o passar dos anos.

A sociedade enfrenta uma significativa transição nutricional. Atualmente, observam-se altas taxas de sobrepeso e obesidade, juntamente com pouca adesão à prática regular de atividades físicas, resultando em níveis alarmantes de sedentarismo. Isso exerce um impacto e pressão adicionais sobre o sistema de saúde, considerando que o tempo de permanência das pessoas idosas nos estabelecimentos de saúde tende a ser mais longo do que o das demais faixas etárias.

Atualmente, está em discussão o Sistema Nacional de Cuidados, com foco primordial no atendimento às pessoas idosas. No Paraná, está em fase de proposição a criação de uma política de cuidados denominada "Paraná Amigo da Pessoa Idosa", visando promover os direitos não apenas das pessoas idosas, mas também de seus familiares e cuidadores.

Curitiba destaca-se com o programa para atendimento domiciliar em cuidado prolongado, intitulado "Melhor em Casa". Este programa já presta assistência a 1.111 pessoas, sendo que 85% dos pacientes têm mais de 60 anos e destes, 400 têm mais de 80 anos.

#### 4. Cidades e Urbanismo Inclusivo

O Paraná tem 33 dos 44 municípios que receberam certificação da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) como “Cidades Amigas da Pessoa Idosa”. Essas cidades destacam-se por priorizar a implementação de ações que beneficiam a população com mais de 60 anos. Entre essas iniciativas, estão incluídos projetos como condomínios voltados para pessoas idosas, além de um enfoque ampliado em todas as políticas públicas, visando atender às necessidades específicas desse grupo etário.

As mudanças demográficas têm um impacto significativo no planejamento urbano, o qual deve ser direcionado para promover a qualidade de vida da população, garantindo autonomia, cidadania, convívio e integração intergeracional. A cidade de Curitiba apresenta exemplos de ações que visam alcançar esses objetivos:

- Cidade dos 15 minutos: projeto que proporciona à população a oportunidade de circular e acessar bens e serviços com deslocamentos reduzidos, tornando a cidade mais acessível e inclusiva.

- Projeto Caminhar melhor: investimento na revitalização de calçadas em toda a cidade, garantindo acessibilidade e segurança para pedestres, promovendo a mobilidade urbana inclusiva.

- Modelo 8/80: projeto baseado na ideia de que uma cidade adequada para crianças de 8 anos e para pessoas de 80 anos será boa para todos os cidadãos. Este modelo coloca o bem-estar de todos os grupos etários como prioridade no planejamento urbano.

- Programa Rosto da Cidade: concentra-se na restauração e revitalização de áreas centrais da cidade, com foco na acessibilidade, segurança, iluminação pública, equipamentos culturais e espaços de convivência. O objetivo é criar ambientes onde as pessoas se sintam seguras, sejam atraídas para usufruir dos espaços públicos e possam socializar, sentindo-se verdadeiramente inseridas na cidade.

- Implantação de espaços públicos de convivência intergeracional: investimentos visando integrar todas as faixas etárias por meio da criação de espaços públicos que promovem a interação entre gerações, fortalecendo os laços comunitários e combatendo o isolamento social.

Um território amigável às pessoas idosas é um território amigável para toda a população. Promover uma vida longa, ativa, saudável e protegida para toda a população é também fortalecer o cuidado. A política do futuro é a política inovadora para o envelhecimento.

#### 5. Planejamento transversal e combate às violências

O combate à discriminação etária e à violação de direitos é uma frente importante que merece a atenção dos agentes públicos. O mês de junho é marcado como o período de enfrentamento às violências contra pessoas idosas, conhecido como Junho Violeta. Em 2023, os canais de denúncia registraram cerca de 3.000 notificações de violações de direitos, enquanto em 2024, até o final de abril, já haviam sido feitas 1.400 denúncias.

O Governo do Estado tem se dedicado à estruturação de políticas públicas para promover o envelhecimento ativo e saudável, garantindo cuidado e buscando um Paraná que não apenas cuide, mas também proteja, respeite e promova o envelhecimento com dignidade.

Na formulação das políticas públicas para as pessoas idosas, é fundamental ouvir o que estas pessoas têm a dizer.

O Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa Idosa (CEDI) foi criado há 27 anos e os 399 municípios do Paraná contam com conselhos municipais dos direitos da pessoa idosa. Essas instâncias desempenham um papel crucial no controle social e na definição das prioridades e diretrizes para os governos.

O II Plano Estadual dos Direitos das Pessoas Idosas foi elaborado com base nas prioridades e diretrizes apresentadas nas 399 conferências municipais dos direitos da pessoa idosa, destacando a importância do trabalho em rede.

É essencial impulsionar a revisão dos instrumentos de planejamento urbano, como o Plano Diretor, para melhor organizar os espaços da cidade, abordando temas como a estruturação urbana voltada para as pessoas idosas.

- O Paraná apresenta uma estrutura etária ligeiramente mais envelhecida do que a média nacional, portanto, as políticas públicas do Estado precisam ser planejadas e estruturadas para atender às demandas desta população, com especial ênfase e cuidado voltados às mulheres idosas.
- É fundamental proporcionar condições para que a população envelheça adequadamente, pois é possível viver bem na velhice.
- A intergeracionalidade pode contribuir significativamente para o combate ao etarismo.
- A maioria das Instituições de Longa Permanência (ILPIs) no Paraná são organizações da sociedade civil e filantrópicas, as quais devem ser fortalecidas e fiscalizadas. É essencial que contem com equipes multiprofissionais capacitadas, incluindo nutricionistas e fisioterapeutas, para garantir a qualidade dos serviços prestados.
- É necessário discutir modelos alternativos de moradia e cuidados para pessoas idosas com algum grau de dependência, para além das ILPIs. Além disso, a implantação de Centros-Dia deve ser considerada como estratégia para retardar ou impedir a necessidade de acolhimento institucional.
- Ampliar e qualificar os registros do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan) é crucial para melhorar a qualidade dos dados referentes ao monitoramento da situação alimentar e nutricional das pessoas idosas, a fim de orientar a elaboração e execução de políticas públicas.
- A temática do envelhecimento deve ser abordada conforme disposto no artigo 22 do Estatuto da Pessoa Idosa, com a inclusão de conteúdos sobre o processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal.
- É imprescindível que a pessoa idosa esteja contemplada nos orçamentos em todos os níveis de governo, além de ser ouvida pelos gestores públicos e ter suas demandas reconhecidas e atendidas.
- O planejamento das políticas públicas deve adotar uma abordagem transversal, intersetorial e interseccional, considerando as demandas específicas das pessoas idosas. A prevenção de situações limitantes decorrentes do envelhecimento deve ser priorizada, incluindo educação para uma vida ativa, promoção de alimentação saudável e fortalecimento dos vínculos sociais e afetivos.
- É fundamental conscientizar a sociedade sobre a importância de planejar e preparar o futuro para um envelhecimento ativo, participativo e saudável.

***Este relatório resume as discussões apresentadas na Audiência Pública “Longevidade e desafios para as políticas públicas”, destacando a urgente necessidade de adaptação das políticas públicas para atender à crescente população idosa. Ele reflete a importância da promoção do envelhecimento digno, ativo e saudável, do combate à discriminação etária, e da constante busca da garantia os direitos das pessoas idosas.***

*A íntegra da audiência pública está disponível no canal da Assembleia Legislativa do Paraná, no **YouTube**:*

*<https://www.youtube.com/watch?v=pzW6rMCFsrl&t=294s>*

*Elaboração:  
**Bloco Parlamentar Temático da Saúde  
Maio de 2024.***



**LONGEVIDADE**  
E DESAFIOS PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS.

DEPUTADA ESTADUAL  
**MÁRCIA**  
HUÇULAK